

Obras de recuperação decorrem em bom ritmo

♦ Atapetados mais de 12 quilómetros

N. 20/2/89

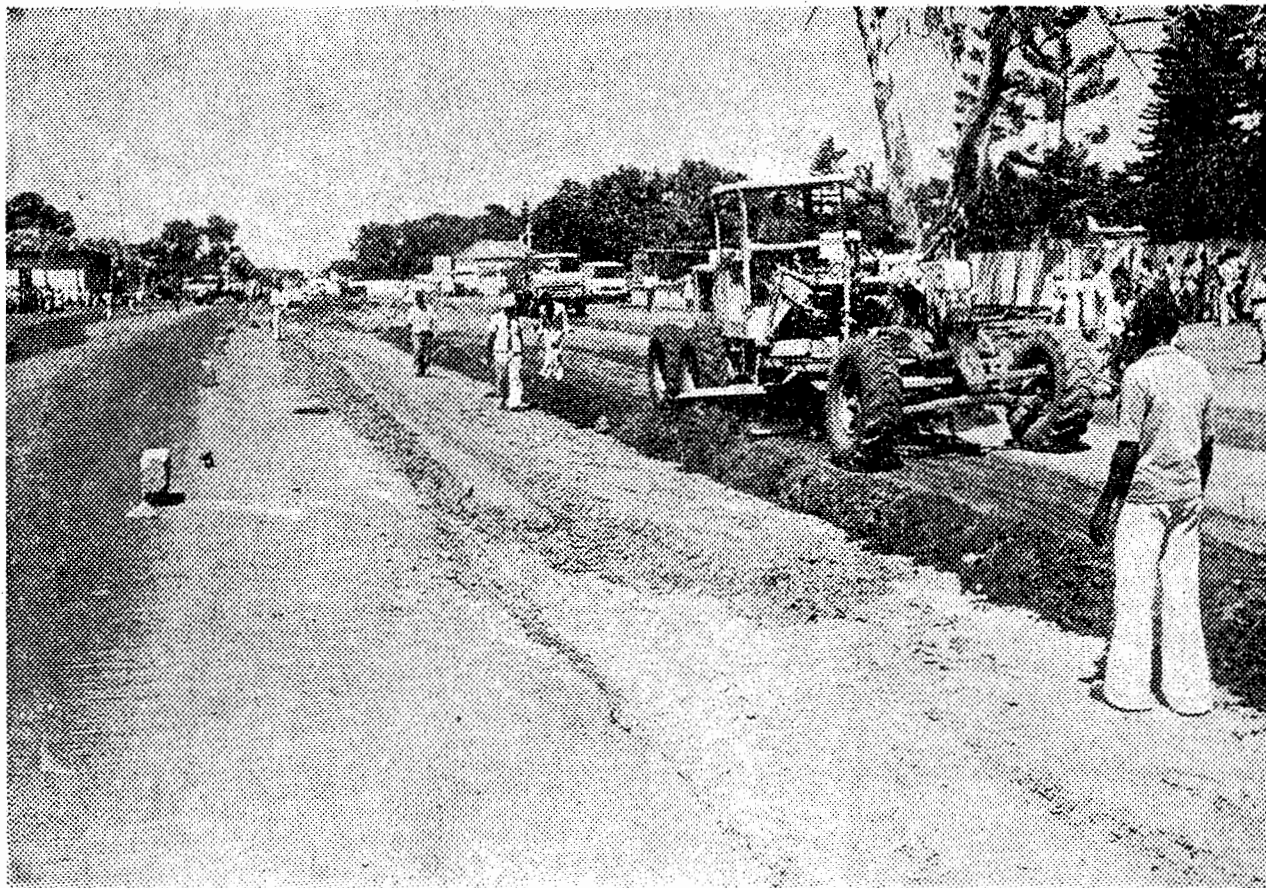
Decorrem em ritmo muito aceitável as obras de recuperação da Estrada Nacional N.º 1, no troço compreendido entre a cidade de Maputo e a Manhica, tendo sido possível até agora a reconstrução de mais de 12 quilómetros, do lado esquerdo, e mais de seis do outro lado desta importante rodovia que liga o sul, o centro e o norte do país. As obras vão decorrer em duas fases, Maputo/Marracuene e Marracuene/Manhica, decorrendo agora a primeira.

A primeira fase tem a extensão de 21,2 quilómetros e vai do cruzamento de Malhazine até à sede distrital de Marracuene. O custo desta compo-

nente está orçado em um milhão, 727 mil e 630 contos, de acordo com uma fonte da Construtora do Tâmega, a empresa empreiteira.

Os trabalhos executados naquela importante rodovia, cujo estado de conservação encontrava-se já em péssimas condições, consistem na recu-

das obras procedeu à destronca de todos os eucaliptos que existiam na zona do Cemitério de Lhanguene, onde construiu alguns parques de estacionamento de viaturas.



Decorrem em ritmo normal as obras de alargamento da Estrada Nacional número 1 tendo já sido atapetados cerca de 12 quilómetros do troço Maputo-Marracuene. A imagem mostra uma das fases iniciadas na Av. de Moçambique, na capital. (Foto de Amadeu Marrengula)

peração do asfalto, o seu alargamento de 5,5 metros para sete e finalmente o atapetamento.

As bermas foram igualmente alargadas em 1,5 metro e nelas introduzidos solos apropriados.

«As obras decorrem num ritmo muito aceitável e dentro de uma semana sensivelmente esperamos alcançar, no lado direito, os 12 quilómetros de tapete atingidos no lado esquerdo», sublinhou a mesma fonte.

Para permitir a circulação normal do trânsito para ambos os sentidos, as obras principais são normalmente concentradas num lado da estrada, enquanto noutro vai se fazendo outros trabalhos preliminares.

GARANTIDA A 1.ª FASE

Enquanto que a primeira fase do projecto de recuperação da Estrada Nacional N.º 1 está garantida, esperando-se que dentro de pouco tempo as obras atinjam a vila de Marracuene, etapa final, já o mesmo não se pode dizer da segunda fase que vai até à Manhica.

Efectivamente, de acordo com o engenheiro Nuno Areias, da Direcção Nacional de Construção de Estradas e Pontes, dois obstáculos dificultam a conclusão dos trabalhos, o problema económico e o da guerra.

Segundo aquele técnico, o problema de guerra também se coloca para a recuperação da Estrada Nacional número 2, que liga a capital do País e a vila de Namaacha, cujo estado há já muito requer também uma intervenção.

As obras de reabilitação da Estrada Nacional n.º 1 tiveram o seu início há mais de dois anos com a asfaltagem e alargamento das suas bermas no troço compreendido entre a Brigada Montada e o cruzamento do Bairro do Malhazine.

Foi durante essa fase que a empresa Tâmega, encarregada da realização